

[Intervenção na Bienal é caso de polícia](#)

27 de Outubro de 2008

Leonardo Brant

Uma vez eu perguntei ao Hermano Viana algo sobre política para cultura. Ele me disse que a única vez que viu cultura ser assunto de política pública foi na Secretaria de Segurança do Rio de Janeiro. Hermano referia-se ao estudo que fez sobre os bailes-funk. Está aqui um caso parecido, uma bienal que pretende discutir a si mesma, esvazia seu prédio, cujo estado natural é mesmo vazio (quando não serve de aluguel para comerciais da Mitsubish, ou palco para feiras e eventos de todos os tipos, ela fica 20 meses à espera de uma bienal, que ocupa o prédio apenas por três meses a cada dois anos) e recebe uma intervenção de artistas de rua. Nada mais natural, se o caso não fosse parar na delegacia de polícia. Pergunto eu: o que é arte e o que é vandalismo hoje na Bienal?

Acompanhe o comunicado oficial da Fundação Bienal:

A Fundação Bienal de São Paulo e a curadoria da 28ª Bienal de São Paulo lamentam e condenam a invasão e o vandalismo ocorridos no Pavilhão Cicillio Matarazzo, no Parque Ibirapuera, no último domingo, 26 de outubro de 2008.

Trata-se de um ato criminoso, previsto em lei, contra um patrimônio público, o edifício da Bienal, o meio ambiente, a área preservada do Parque Ibirapuera, além de graves agressões físicas a funcionários trabalhando no evento. Embora já tivéssemos sido informados da possibilidade de um ataque desse tipo, em respeito ao público visitante, havíamos optado por manter uma segurança menos ostensiva, além da colaboração de profissionais preparados para a mediação com o público por meio dos serviços educativos. Ainda assim, foram graças à eficiência da segurança contratada e ao apoio dos educadores que esse bando de criminosos não logrou maiores danos em relação às obras expostas. Depois do ocorrido, fomos obrigados a alterar e reforçar o esquema de segurança.

Causa-nos profunda surpresa e pesar, ver que no momento em que a exposição Bienal se propõe como um espaço democrático, aberto ao público, hospitaleiro, recebamos uma manifestação completamente contrária a esse espírito. O vandalismo causado pela atitude autoritária e agressiva desses jovens representa uma ameaça à constituição de um espaço público coletivo, que respeite a integridade de cada cidadão e o patrimônio material e simbólico da nossa cultura. A atuação do grupo repetiu o mesmo padrão de ataques anteriores realizados na Faculdade de Belas Artes e na Galeria Choque Cultural, ambas em São Paulo, mas, diferentemente do que ocorreu nessas ocasiões, eles não conseguiram destruir nenhuma obra. Duas pessoas foram detidas e poderão sofrer duras penalidades.

A Fundação Bienal de São Paulo e a curadoria da 28ª Bienal de São Paulo pedem a compreensão

do público visitante da mostra, pois somos obrigados pelo autoritarismo e violência desses criminosos, a implementar medidas de segurança e controle do público visitante. Portanto, a fim de evitarmos transtornos e embaraços, pedimos a gentileza de que os visitantes não venham com bolsas grandes (mochilas são guardadas obrigatoriamente), pois elas terão de ficar no guarda volumes. Todos os visitantes deverão passar por detectores de metal e, quando solicitados, poderão ser inquiridos sobre possíveis pertences metálicos que estejam portando. A 28ª Bienal de São Paulo estará aberta normalmente ao público, amanhã, terça-feira, a partir das 10h, sem qualquer alteração em sua programação.

Fundação Bienal de São Paulo
Curadoria da 28ª Bienal de São Paulo: "em vivo contato"

Fonte: <http://www.culturaemercado.com.br/leonardobrant/>